



CAMPANHA 2022

É hora de definir as prioridades deste ano!

Categoria participa da Consulta Nacional, dos Encontros por bancos e das Conferências para apontar estratégias de luta e as reivindicações

Com o tema “Respeitar os direitos e reconstruir o país que queremos”, bancári@s de todo o País estão participando da Consulta Nacional, dos Encontros por bancos e das Conferências Regionais e Estaduais para apontar as prioridades de luta para a Campanha 2022. No Paraná, na semana passada foram realizados os Encontros dos funcionários do Bradesco, Itaú, Santander, Banco do Brasil e da Caixa.

No próximo sábado (21/05), os Sindicatos de Apucarana, Arapoti, Cornélio Procopio e de Londrina estarão reunidos no Encontro da Regional Vida Bancária, preparatório para a 24ª Conferência Estadual dos Bancários, organizada pela Fetec-CUT/PR (Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Paraná), a ser realizada nos dias 27 e 28, em Curitiba.

O presidente do Sindicato de Londrina e coordenador do Vida Bancária, Felipe Pacheco, afirma que os debates da Conferência Estadual serão baseados nas respostas dadas pela categoria na Consulta Nacional. “Como sempre ocorre, a construção da nossa Campanha é feita democraticamente, levantando primeiramente os anseios e necessidades dos bancários e bancárias para depois definir a pauta unificada de reivindicações que será negociada com a Fenaban (Federação

Nacional dos Bancos)”, explica.

Segundo Felipe, a Campanha deste ano também estará focada no momento pelo qual passa o País, exigindo a mobilização da categoria bancária para eleger em outubro um governo comprometido com as demandas sociais, com a defesa dos direitos da Classe Trabalhadora e com o bem-estar da população. “Com cerca de 400 mil trabalhadores no setor financeiro, nossa categoria não pode se furtar de participar das eleições de 2022 para eleger um presidente que defenda os trabalhares e mudar o perfil dos parlamentares do Congresso Nacional, que hoje tem a sua maioria formada por representantes dos bancos e de outros grupos econômicos, além de setores conservadores que votam sempre contra os trabalhadores. É a nossa hora de construir o Brasil que precisamos e queremos”, ressalta.

Leia mais informações sobre os Encontros dos bancos no endereço

www.vidabancaria.com.br



PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

Entidades são contra retirada do patrocínio dos fundos de pensão

Entidades de representação dos funcionários do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal, Itaú, Santander, dos Correios, Petrobras e diversas outras empresas públicas e privadas se posicionaram contrárias à retirada do patrocínio aos fundos de pensão. Essa questão está sendo objeto de uma consulta pública aberta pela Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar) na



tentativa de legitimar a retirada do patrocínio e deixar que os participantes dos fundos de pensão arquem sozinhos para a formação do patrimônio que vai garantir sua aposentadoria.

A consulta está sendo feita pelo link <https://siscomp.previc.gov.br/> e poderá ser acessada até o dia 24/06.

"Não podemos concordar com o fim do patrocínio! Para isso, todos devem votar contrariamente nesta consulta que tem como

único objetivo atender os interesses das empresas e de seus acionistas, que nunca desistem de retirar direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, bem como dos pensionistas", orienta o presidente do Sindicato de Cornélio Procópio, Johni Oliveira Müller. Johni lembra que esse mesmo tipo de ataque vem sendo feito contra a Cassi e o Saúde Caixa por meio de medidas que precarizam a assistência médica aos associados.



Falta de condições de trabalho enlouquece funcionários das PSOs

Funcionários que atuam nas PSOs (Plataformas de Suporte Operacional) do Banco do Brasil de todo o País reclamam muito da falta de condições de trabalho, das metas impostas e difíceis de serem alcançadas. Nestas unidades estão agregados os serviços dos caixas e de tesouraria, mas com a reestruturação também cabem aos funcionários e funcionárias das PSOs a abertura de contas pela internet e o trabalho de apoio aos clientes nas salas de autoatendimento com o objetivo de convencê-los a não utilizarem esse tipo de serviço, mas sim as operações feitas pelo celular.

O secretário de Formação do Sindicato de Londrina, Laurito Porto de Lira Filho, afirma que todos esses encargos submetidos à PSO estão atormentando os funcionários. "São muitas as operações que estão sob a responsabilidades deste setor que também sofre com a falta de pessoal. O resultado disso é o aumento nos adoecimentos físicos e psicológicos, o que também acaba gerando

mais afastamentos do trabalho", conta Laurito, acrescentando que a Comissão de Empresa vai cobrar providências da direção do BB para assegurar melhores condições de trabalho aos funcionários.

Lucro do primeiro trimestre - Atuando feito os bancos privados, o Banco do Brasil obteve lucro líquido de R\$ 6,66 bilhões no primeiro trimestre de 2022, valor que aponta alta de 57,6% na comparação com o mesmo período de 2021 e de 24,4% em relação ao quarto trimestre de 2021. O retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) teve aumento de 3,1% pontos percentuais em 12 meses, chegando a 17,3%.

Já as receitas com prestação de serviços e tarifas registraram crescimento de 9,4% e somente com o que arrecadou com isso o BB consegue bancar 124,5% das despesas com pessoal. Ainda de acordo com o balanço, nos últimos 12 meses foram fechados 1.410 postos de trabalho e de 108 agências físicas em 12 meses.

Mobilização garante mudanças nas regras da GDP de 2021

Graças às pressões feitas pelas entidades sindicais e associativas, os empregados e empregadas da Caixa Econômica Federal garantiram alterações no Ciclo 2021 do programa de GDP (Gestão de Desempenho de Pessoas) e no mecanismo de "curva forçada". Do jeito que estava, o Regulamento limitava a 5% o número de empregados, de todos os grupos, que poderiam ser avaliados com desempenho "excelente" e 30% com "excelente" e "superior".

O presidente do Sindicato de Londrina, Felipe Pacheco, lembra que esse sistema de bonificação passou a integrar a GDP na gestão de Pedro Guimarães, mas já se mostrou inadequado pela iniciativa privada na década de 1980. "É um mecanismo que gerou profundo descontentamento no quadro, incluindo até aqueles que estavam recebendo bônus, pois apresentava muita disparidade nos valores a serem recebidos até mesmo para empregados que atuavam na mesma função e unidade. O que já era ruim na avaliação de desempenho ficou pior ainda", salienta.

Para Felipe, agora que foi superado esse problema, o movimento sindical quer negociar com a Caixa mudanças na GDP para que as regras sejam mais coerentes com a realidade do banco público e deixam de servir como instrumento de pressão para que empregados e empregadas cumpram metas absurdas.

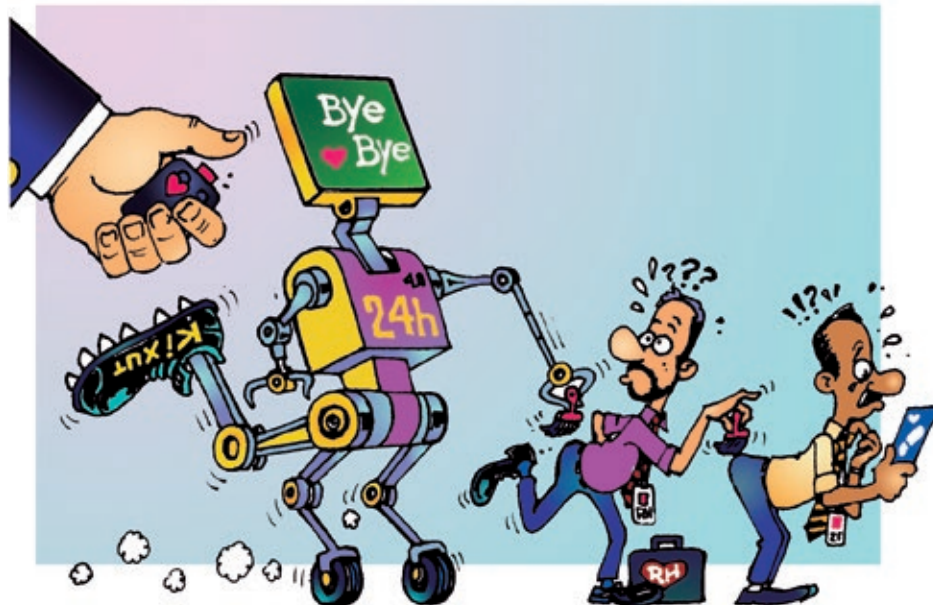
Lucro cai 44,6% no primeiro trimestre

O balanço da Caixa Econômica Federal registrou um lucro líquido contábil de R\$ 2,542 bilhões no primeiro trimestre de 2022, montante que representa uma queda de 44,6% em relação ao que foi contabilizado no mesmo período do ano passado e que teve impacto pela venda da participação do banco na Caixa Seguridade.

Ainda de acordo com o balanço, a Caixa encerrou o primeiro trimestre de 2022 com 86.850 empregados, 4.974 a mais do que há 12 meses. Essas contratações ocorreram por determinação judicial em ação proposta pelo MPT (Ministério Público do Trabalho) ao acolher denúncia da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) e da Fenaef (Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa).

Saiba Mais

Leia estas e mais informações no endereço www.vidabancaria.com.br



EFEITOS DA DIGITALIZAÇÃO

Setor bancário registra queda no emprego em 11 meses

Pesquisa feita pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), com base em dados do Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), mostra que, após permanecer 11 meses com resultado positivo, o emprego no setor bancário registrou queda de 212 postos de trabalho em março de 2022. Nos últimos 12 meses, o saldo foi positivo, com 11,7 mil postos a mais no setor, mas isso foi impactado pela contratação de profissionais de TI (Tecnologia da Informação) e pela convocação de concursados da Caixa Econômica Federal, seguindo ordem judicial.

Segundo o Caged, nos últimos 12 meses foram registradas nos bancos

47.978 admissões (12,6% da Caixa) e 36.240 demissões, demonstrando que a rotatividade continua alta. “Infelizmente, o setor financeiro não se contenta com a alta rentabilidade e procura de todas as formas reduzir custos para aumentar seus ganhos, como, por exemplo, demitir bancários com maior tempo de casa para contratar novos com remuneração mais baixa”, observa o presidente do Sindicato de Apucarana, Damião Rodrigues.

Com isso, a pesquisa do Dieese revela que o salário médio do bancário admitido em março foi de R\$ 5.558,55, enquanto o do desligado era de R\$ 6.414,92, resultando em menos despesas operacionais para os bancos.



Lucro do primeiro trimestre ficou em R\$ 7 bilhões, com alta de 13,9%

Na base da exploração de clientes e funcionários, o Bradesco fechou o primeiro trimestre deste ano com um lucro líquido de R\$ 7,009 bilhões, valor que representa um crescimento de 13,9% em comparação ao que foi apurado no mesmo período de 2021. Com esse desempenho, o Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Anualizado (ROE) do Bradesco ficou em 18,5%, com alta de 0,9 pontos percentuais (p.p.) em 12 meses.

O balanço aponta que no final do março o banco tinha 87.488 funcionários e funcionárias, o que significa o fechamento de 1.199 postos de trabalho em 12 meses. Também foram encerradas as atividades

de 364 agências e abertas 200 unidades de negócios.

Para o diretor do Sindicato de Londrina e representante do Vida Bancária na COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Bradesco, Valdecir Cenali, enquanto o banco bate recorde de lucro a cada período, os bancários ficam mais sobrecarregados de serviços. “Está faltando pessoal nas agências para dar conta da demanda presencial e muitas vezes o funcionário tem que alterar sua vida por causa da mudança em seu local de trabalho porque sua agência de origem foi fechada ou transformada em unidade de negócios”, critica.



Banco apresenta programa para retorno dos afastados

Integrantes do GT (Grupo de Trabalho) de Saúde do Itaú se reuniram no dia 9 de maio para discutir o programa Recomece, dirigido aos funcionários e funcionárias que estão afastados por motivo de saúde, mas que precisam de regras para voltar às suas atividades. De acordo com o banco, todos que estão há mais de 180 dias afastados entram no programa automaticamente e os que ficaram menos de 180 dias só entram no programa após indicação médica. A validade do programa é de 15 dias e pode ser ampliada para 30 dias. O acompanhamento é feito pelo banco, orientado por uma assistente social e também um tutor, que pode ser o próprio gestor do trabalhador.

Os representantes dos trabalhadores criticaram o Itaú por ter apresentado o programa em meio às negociações em torno do mesmo e, também, a redução do prazo de afastamento, que antes era de seis meses a um ano e agora passou para um período de 15 a 30 dias.

“Falta sensibilidade do banco ao tratar de um assunto tão importante para os bancários e bancárias que estão passando por momentos de dor e sofrimento. É preciso que esse programa tenha a participação de pessoas da área de saúde ocupacional e que a decisão sobre o tempo de duração do afastamento seja de um médico, não do gestor ou de um colega de trabalho”, avalia a secretária de Saúde do Sindicato de Londrina, Eunice Miyamoto.

Na reunião também foi cobrado do banco o fim das pressões para que funcionários façam a adesão ao novo PDV (Programa de Desligamento Voluntário).

Lucro no trimestre atinge R\$ 7,3 bilhões

O Itaú obteve lucro líquido de R\$ 7,3 bilhões no primeiro trimestre de 2022. O balanço aponta como destaque as receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias, que cresceram 11,8% em 12 meses, chegando a R\$ 11,1 bilhões. Somente com o que arrecadou com as chamadas receitas secundárias, o banco cobre 159,35% das despesas com pessoal.

TRABALHO ESCRAVO

Fiscais já resgataram este ano 500 trabalhadores no Brasil

Em pleno século 21, o Brasil ainda registra inúmeros casos análogos à escravidão não só na área rural, mas também na urbana. Dados da SIT (Subsecretaria de Inspeção do Trabalho), do Ministério do Trabalho e Previdência, revelam este ano 500 trabalhadores e trabalhadoras foram resgatados de situações análogas à escravidão no País. É uma média de quase quatro resgates diários.

No interior do Estado de Minas Gerais ocorreu o maior número de resgates do ano e da década. Foram 285 trabalhadores encontrados em condições degradantes, sendo 273 que estavam realizando o corte de cana de açúcar em fazendas arrendadas pela empresa WD Agroindustrial. Somente na primeira quinzena de maio surgiram três episódios de trabalho análogo à escravidão: o primeiro foi no Estado de Goiás, onde 74 trabalhadores foram contratados para trabalhar em plantações de cana; no segundo, três pessoas foram

resgatadas em uma carvoaria no Maranhão; e o terceiro caso foi de uma senhora de 84 anos, que estava sendo explorada há 72 anos por uma família do Rio de Janeiro.

“Número de trabalhadores explorados deve ser maior ainda, porque houve desmonte na fiscalização”

Para o presidente do Sindicato de Arapoti, Carlos Roberto de Freitas, o governo federal precisa intensificar a fiscalização, alterar a legislação e promover campanhas para incentivar denúncias a respeito do trabalho análogo à escravidão. “Foram resgatados no País 500 trabalhadores e trabalhadoras em menos de cinco meses, mas acredito que esse número é muito maior, porque houve um desmonte na estrutura do Ministério do Trabalho no governo Bolsonaro com o corte de recursos, além de alterações na legislação trabalhista. Esse é um crime que pode ter muita reincidência, já que as penas são brandas”, avalia.

Saiba Mais

Leia mais informações no endereço www.vidabancaria.com.br

Sindicato entrega doações da 1ª BikeVolta Solidária

O Sindicato de Londrina entregou as doações feitas pelos participantes da 1ª BikeVolta Solidária d@ Trabalhador@, realizada no dia 1º de Maio, para a presidenta da Sociedade São Vicente de Paulo na Paróquia Nossa Senhora de Lourdes. Os alimentos serão distribuídos a famílias necessitadas do Jardim Santa Fé. “Agradecemos a todos e todas que doaram os alimentos pelo gesto de solidariedade que será muito importante nos lares de pessoas carentes de nossa cidade neste momento de alta do custo de vida, do desemprego e da miséria em nosso País”, salienta Edvaldo Zanutto, coordenador do evento.



TEATRO

Boca de Baco apresenta peça Olhos nos Olhos nos dias 20, 21 e 22

O grupo de teatro Boca de Baco vai apresentar nos dias 20, 21 e 22 de maio, na Usina Cultural, o espetáculo "Olhos nos Olhos", uma montagem que comemora os 30 anos da trupe, que teve em sua primeira formação bancários e bancárias. Com texto de Renato Forin Jr. e encenação do diretor Luiz Valcazaras, a peça conta a história de antigos amigos de um grupo teatral, que não se veem há muito tempo, e são convidados a um encontro definitivo, onde uma notícia incontornável será revelada.

As apresentações ocorrerão a partir das 20h na Usina Cultural, localizada na Avenida Duque de Caxias, nº 4.156, em Londrina. Os ingressos devem ser adquiridos pela plataforma Sympla (no link <https://www.sympla.com.br/producao/usinacultural>). A classificação indicativa é 16 anos e como o espaço é reduzido é solicitado o uso de máscara ao público.

A peça é encenada pelos atores Beto Passini, Nivaldo Lino, Jackeline Seglin, Reinaldo Zanardi, Fátima Carreri, Silvia França e Antonio Jr.

Saiba Mais

Para mais informações acesse www.vidabancaria.com.br



Sindicatos de Bancários de Apucarana, Arapoti, Cornélio Procópio e Londrina CUT

EXPEDIENTE

VIDA BANCÁRIA



Permitida a reprodução; favor citar a fonte. Contato: Av. Rio de Janeiro, 854 - Londrina - PR. CEP: 86010-150. Fone: (43) 3372-8787. Diretores responsáveis: Dirceu Quinelato (Londrina: 3372-8787-seeblid@sercomtel.com.br), Rosemari Zanin (Apucarana: 3422-5533-seebapucarana@gmail.com), Carlos Roberto de Freitas (Arapoti: 3557-1516-seebarapoti@gmail.com), e Johni Oliveira Müller (Cornélio Procópio: 3524-2120-seebarnelio@bancarioscornelio.com.br).

Jornalista editor-responsável: Armando Duarte Jr. (2.495/PR). Revisão: Dirceu Quinelato e Josué Rodrigues. Impressão: Grafipress. Tiragem: 1.900 exemplares.

